

XVI REUNIÃO CIENTÍFICA SÃO LUCAS

De 30 de outubro à 1º de novembro

AUDITÓRIO UNIDADE II



MALÁRIA EM GESTANTES ATENDIDAS EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL NO PERÍODO DE 2018 A 2022

LIMA, Kleysla Kawny de Aquino¹; CARVALHO, Lucielly Brigida Matos de ²; SIMÕES, Maria da Conceição Ribeiro ¹;

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS - AFYA

INTRODUÇÃO: A malária é uma doença infecciosa causada por protozoários do gênero *Plasmodium*, transmitida por fêmeas de mosquitos do gênero *Anopheles*. É a doença causada por protozoários com maior impacto global, afetando áreas onde vive quase metade da população mundial. Em gestantes, a suscetibilidade é maior devido a mudanças no sistema imunológico durante a gravidez, o que pode levar a complicações como aborto, parto prematuro e baixo peso ao nascer. Nesse contexto, é possível mencionar o impacto que a patologia em questão causa para as gestantes das áreas com maior número de casos, fato que evidencia a necessidade de desenvolver parâmetros de estudo e disponibilização de informações para a população. Para isso, torna-se necessário o conhecimento das nuances que envolvem as regiões da Amazônia Ocidental, assim, o presente trabalho possui como proposição avaliar os casos de malária em gestantes atendidas e acompanhadas em Hospital de referência no Estado de Rondônia. **OBJETIVO:** Este trabalho visa analisar o perfil clínico-epidemiológico dos casos de malária em gestantes atendidas em Hospital de referência na Amazônia Ocidental entre 2018 e 2022. A análise inclui a identificação das características epidemiológicas (idade, procedência, paridade, infecção prévia, idade gestacional e espécie de *Plasmodium*), a descrição da incidência dos casos, determinar as alterações obstétricas presentes no curso da gravidez em mulheres com malária, de acordo com abortamento, óbito fetal, e prematuridade e correlacionar o período de internação com a terapêutica antimalárica utilizada. **METODOLOGIA:** A pesquisa segue o regimento da resolução 510, de 7 de abril, de 2016, em seu Art. 1º, item V, que se refere a pesquisas com dados cujas informações são agregadas sem possibilidade

de identificação individual, não havendo a necessidade de serem registradas ou avaliadas pelo sistema CEP/CONEP. O estudo em questão possui caráter descritivo, quantitativo, observacional e retrospectivo na qual analisou casos de gestantes com malária tratadas em um hospital de referência em Porto Velho-RO. Inicialmente, os dados relevantes foram coletados de fontes apropriadas através de prontuários eletrônicos em colaboração com o hospital de referência na qual as gestantes de alto risco do Estado são direcionadas. Os dados foram importados para o software Microsoft Excel 2019 para organização e estruturação. Foram criadas planilhas separadas para cada categoria estabelecida, garantindo a clareza e a acessibilidade dos dados. Pacientes que não possuíam diagnóstico confirmado ou gravidez não verificada foram excluídos. Para avaliar a distribuição de dados categóricos e a proporção de diferentes variáveis, realizou-se a análise por porcentagem. Isso permitiu a compreensão de como diferentes variáveis se relacionam com a amostra estudada. Os resultados da análise estatística foram apresentados em gráficos e tabelas, destacando os principais achados da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Este estudo analisou o perfil clínico-epidemiológico de 85 gestantes em risco atendidas em um hospital da Amazônia Ocidental entre 2018 e 2022. Dos 6.218 prontuários avaliados, 6.086 foram selecionados (97,8%), excluindo 132 casos devido à falta de informações. As gestantes infectadas eram predominantemente jovens, com idades entre 20- 24 anos, e 72,9% dos casos ocorreram em áreas urbanas, enquanto 18,8% e 8,2% foram registrados nas zonas periurbana e rural, respectivamente. Na análise da paridade das gestantes atendidas, 78,8% eram multigestas, enquanto 21,7% eram primigestas. O diagnóstico parasitológico foi mais comum no terceiro trimestre, com 63,5 dos casos, seguido por 36,4% no segundo trimestre; não houve casos no primeiro trimestre. A espécie *Plasmodium vivax* foi a mais prevalente, com 83,5%, seguida por *P. falciparum* 14,4% e coinfeção 2,35%. Clinicamente, apenas pacientes com *P. vivax* apresentaram alterações, incluindo redução de hemoglobina e hematócrito 31,50%, além de plaquetopenia em 10,5% dos casos. Os marcadores hepáticos GAMA-GT e fosfatase alcalina foram alterados em 10,5%. Ao averiguar os valores de incidência, através da divisão do número de gestantes com diagnóstico confirmado que são 85, sobre o número de gestantes atendidas em situação de risco, 6.086 multiplicando o valor encontrado por mil, chegou-se ao número de 13,9%. Foram relatados 2 óbitos fetais em primigestas jovens infectadas por *P. falciparum*, ambos com mais de 22 semanas de gestação. A prematuridade ocorreu em 11,7% dos casos, principalmente em primigestas como *P. falciparum*. Houve 1 caso de aborto (1,1%) em uma multigesta com *P. vivax*. Quanto à internação, 41,1% das gestantes ficaram

de 0 a 2 dias, 28,2% de 3 a 5 dias, e 8,2% por mais de 9 dias, todas em tratamento com cloroquina. A maioria dos pacientes eram adultos jovens (44,7%).

CONCLUSÃO: O estudo revelou que a maioria dos casos de malária em gestantes ocorreu em adultos jovens (20-24 anos), com predominância de *Plasmodium vivax* em áreas urbanas. Complicações como prematuridade e óbito fetal foram mais comuns em primigestas com mais de 22 semanas infectadas por *Plasmodium falciparum*. Abortos foram raros. A malária gestacional, com incidência de 13,9%, é de alto risco, exigindo diagnóstico e tratamento rápidos. A maioria das internações durou de 0 a 2 dias, com cloroquina como tratamento principal. Os resultados destacam a importância do diagnóstico precoce. **AGRADECIMENTOS:** Gostaríamos de expressar nossos sinceros agradecimentos ao Programa de Iniciação Científica (PIBIC) pelas oportunidades e apoio proporcionados ao longo deste projeto. Nossa gratidão se estende às instituições que tornaram este trabalho possível, incluindo o Centro Universitário São Lucas- AFYA Educacional e ao Hospital de Base Ary Pinheiro. Além disso, gostaríamos de estender nosso reconhecimento a nossa orientadora, Dra. Maria Conceição Riberio Simões, cuja orientação e expertise foram fundamentais para o sucesso deste projeto. Este trabalho de pesquisa não teria sido possível sem o apoio, orientação e recursos fornecidos por todas essas partes envolvidas. Agradecemos sinceramente por tornarem esta experiência educacional e científica enriquecedora e produtiva.

Palavras-chave: Gestante. Malária. Amazônia Ocidental. Evolução Clínica.